



Mutilação genital em Portugal. Mais de mil crianças em risco

Estudo europeu ontem apresentado conclui que taxa de risco pode ser superior a 20%

Mais de mil das quase seis mil raparigas residentes em Portugal que integram comunidades que praticam a mutilação genital feminina (MGF) podem estar em risco de serem sujeitas à prática, conclui um estudo europeu. Juntamente com Irlanda e Suécia, Portugal é um dos países-piloto do estudo "Estimativa das meninas em risco de mutilação genital feminina na União Europeia", realizado pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) apresentado ontem em Lisboa.

TAXA DE RISCO Segundo a pesquisa, a taxa de risco das raparigas até aos 18 anos residentes em Portugal e pertencentes a comunidades que mantêm uma prática com efeitos físicos e psicológicos permanentes é de 5 a 23% - correspondentes a 292 e 1342 raparigas. As taxas de risco na Irlanda e na Suécia são menores do que a portuguesa, 1 a 11 e 3 a 19%, respectivamente, embora, no segundo país, o número de crianças ou adolescentes potencialmente sujeitas seja bastante mais elevado.

"Estimar o número de meninas em risco de MGF pode ser muito útil para os decisores políticos, não só para planearem e adoptarem políticas de asilo e migrações, mas também medidas e actividades de integração social", assinala, em comunicado, Virginija Langbakk, directora daquela agência da Comissão Europeia. No mesmo comunicado enviado à Lusa, a secretária de Estado para os Assuntos Parlamentares e a Igualdade, Teresa Morais assinala "os esforços que Portugal tem feito para determinar o número de meninas em risco". *Lusa*